

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	GM (Saviano / M. A.)
Fonte	
Data	13-15/6/2003 Pg 19
Class.	ARE RUD 41

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Agência alemã apóia uso da floresta

Wilson Nogueira
de Manaus

A Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e instituições governamentais e não governamentais estão estimulando a disseminação de projetos de sustentabilidade ambiental, econômica e social na Amazônia. No estado do Amazonas, a GTZ e o governo estadual iniciaram a seleção de projetos bem sucedidos que serão implantados em comunidades de pequenos produtores familiares. "Quando o agricultor obtém produtividade, ele aumenta a renda e assim reduz a sua necessidade de desmatar a floresta", explica o coordenador da GTZ, Hans Kruger.

A GTZ participa de projetos realizados em vários ecossistemas e grupos sociais amazônicos. Há os de manejo florestal, de reservas extrativistas de ribeirinhos e índios, de corredores turísticos e de gestão ambiental. Kruger diz que o projeto de apoio aos produtores familiares do Amazonas, iniciado na semana passada, terá como base os modelos de sustentabilidade testados com êxito. "Pretendemos atingir o maior número possível de famílias", explica Kruger.

O secretário-executivo da Secretaria de Produção do Amazonas (Sepror), Valdenor Cardoso, confirmou que a GTZ colocou 3 milhões de euros à disposição das ações de cooperação técnica do

projeto, que devem se prolongar por seis anos. O governo dará contrapartida de infra-estrutura, pessoal e financeira ainda não definidos. "O governo do Amazonas quer descentralizar a economia da capital com a geração de renda nos municípios, sem que isso represente riscos para a preservação ambiental", afirma Cardoso.

O Amazonas possui 98% da sua cobertura vegetal protegida, segundo atestam as imagens de satélites do Instituto

Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Para o governo amazonense, a proteção da floresta está vinculada à economia. O estado tem mais de 1,5 milhão de quilômetros quadrados. A concentração da atividade econômica na capital, segundo técnicos do governo, é responsável pela proteção da floresta contra as frentes extrativistas depredadoras. O pólo industrial de Manaus fatura em torno de US 10 bilhões por ano e emprega 50 mil pessoas.

O governador do Amazonas, Eduardo Braga (PPS), adotou o desenvolvimento auto-sustentado como política pública e está reatando parcerias nesse campo de atuação. O antecessor de Braga, Amazonino Mendes, chegou a dis-

tribuir motoserras para produtores rurais. A parceria do Amazonas com a GTZ, por exemplo, não andava há seis anos.

Kruger informa que existem várias experiências bem sucedidas de desenvolvimento sustentando em todo o estado. No município de Boa Vista do Ramos, a 280 quilômetros de Manaus, existem duas dezenas de projetos de manejos de floresta e lagos, de apicultura e de gestão comunitária que serão disseminados em outros municípios. O manejo de floresta já está produzindo madeira prensada e artesanato de alto valor comercial. No mesmo município, foi feito o primeiro acordo de manejo de peixes em lagos naturais.

Os produtos dos projetos auto-sustentados têm preço diferenciado no mercado europeu. O guaraná produzido na reserva dos índios Sateré-Maué, nos municípios de Barreirinha e Parintins, a 300 e 325 quilômetros de Manaus, respectivamente, é vendido a US\$ 68 dólares/kg. "Os europeus compram esses produtos mediante o cumprimento de um regulamento ético, que envolve a proteção do meio ambiente e a contrapartida social aos pequenos produtores", explica Cardoso.

GTZ destinou € 3 milhões às ações de cooperação técnica do projeto